



Rádio Gralha questiona: O que é Mídia Livre!

Somos mídia livre porque o modelo atual de comunicação de massa é segregador. Atualmente, cerca de 10 empresas controlam a comunicação de massas no mundo. No Brasil, poucas famílias concentram quase todas as concessões de mídia. Não vemos nossos anseios, nem os da classe trabalhadora no geral, representados nas redes de TV e rádio. Jornais dizem, cotidianamente que somos vândalxs, baderneirxs, terroristas, escória

da cidade. E qual espaço temos pra nos defender? Quem está disposto a fazer ouvir nossa voz? Somos mídia livre porque nossa voz incomoda! Diariamente vemos reproduzir discursos de ódio, de preconceito racial, machismo, misoginia e tantas outras opressões legitimadas pelos programas de entretenimento. Não aceitamos este jornalismo de esgoto que dia a dia criminaliza a pobreza. Queremos que nossa voz ecoe por si mesma, sem representantes eleitos que nada fazem além de proteger seus próprios interesses, sem formadores de opinião que venham nos apontar

grandes problemas e soluções milagrosas para acabar com os problemas que eles mesmos criaram.

Somos mídia livre porque a burguesia, os opressores de todos os dias tem seu espaço no horário nobre para contar sua versão da História como se fosse a



única verdadeira, e nós, se queremos dizer algo, devemos resistir e ocupar o espectro eletromagnético. Cansamos de ter nossos gostos, nosso lazer e nosso prazer condicionados pela indústria cultural, que nos vende sempre do mesmo lixo industrializado, repetitivo e produzido em série como cultura.

Somos mídia livre porque queremos colorir esta cidade cinza e gelada, ganhar voz junto xs estudantes, trabalhadorxs, camponesxs, mulheres, trans, negrxs e periféricos que não estão homenageados nos monumentos da cidade, ou nas obras de arte financiadas pelo Capital privado em conluio com o Estado. Queremos ter voz, queremos decidir, juntxs a outrxs tantxs, os rumos políticos e culturais de nossas próprias vidas. Por isso também queremos autogestão. Acreditamos que todos tem algo a dizer. Queremos mais espaços de convivência e troca de conhecimentos, espaços estes que estão se perdendo a passos rápidos graças a privatização do lazer e dos espaços públicos.

A PLURALIDADE

A mídia tem, ou deveria ter, o papel de informar e entreter, atualmente é esse seu único papel, muito aquém de suas possibilidades e capacidades. A informação, bem como a mídia levam a propagação de ideias e ideias movem o mundo. No entanto, aquilo que serve para mover o mundo o faz girar em torno dos privilégios de poucos. A mídia no Brasil é monopolizada por algumas poucas famílias que buscam reproduzir os ideias da classe dominante: homens, ricos, brancos, cis, heterossexuais de meia idade ou



mais. Está longe de refletir a pluralidade encontrada em nosso país. As mulheres, 50% da população aparecem como mercadoria, com validade restrita a seu período reprodutivo, aparecem engessadas sendo apenas um corpo, um receptáculo para servir aos interesses dos homens. Essa imagem engessada é sempre branca, magra, cabelos longos e lisos, maquiada, depilada, perfeita, objetificada e subserviente que atuam revivendo os esterótipos de dona de casa, má motorista, objeto sexual, burra, histérica e fraca, sendo constantemente ridicularizada. Através dessas representações nos educam desde cedo para pensar que nosso valor depende do reconhecimento dos homens e que para alcançar tal devemos gastar boa parte de nosso salário (menor que o dos homens com a mesma função) para nos mantermos bonitas e disputarmos com outras mulheres. Nosso papel como mídia livre é contestar, é reivindicar nosso espaço, é questionar os valores dessa sociedade que exclui, reprime, violenta, silencia e nos torna invisíveis.



“A forma mais comum das pessoas abdicarem de seu poder é pensando que elas não tem nenhum” – Alice Walker

Vamos fazer uma mídia que nos represente e nos empodere!

Assita o documentário: MissRepresentation.



Não odeie a mídia: seja a mídia!!!

Gostamos do que fazemos! e fazemos o que gostamos! que é pura e simplesmente a liberdade! Nossos objetivos são incalculáveis, pois como diria os zapatistas, nós queremos um mundo onde caibam todos os mundos.

Lutamos contra a criminalização do direito a comunicação. Rádio Livre para Todos(as)!

Nossas reuniões acontecem no 3º andar do DCE todos os domingos às 18 hrs. Elas são abertas e qualquer pessoa pode se expressar.

Também temos uma grade de programação veja os horários livres e monte seu programa também!

Contato: radiogralha@lists.riseup.net
radiogralha.noblogs.org

106.1 FM nas imediações da Reitoria

“As rádios livres representam uma utopia concreta.”

– Félix Guattari



ANTIFA 16 | APRESENTAÇÃO

Olá, calouro! Enquanto um dos coletivos que ocupam o prédio dos estudantes da Universidade Federal do Paraná – o DCE – nós, da Antifa 16, estamos aqui para nos apresentar e convidá-lo a conhecer melhor o nosso coletivo e as ideias por nós defendidas. Primeiramente, porém, é necessário conhecer o significado e a origem histórica da luta antifascista.

O termo **antifascismo** refere-se a uma ideologia ou movimento político de oposição e combate às mais diversas formas de fascismo expressas tanto dentro da política quanto por grupos que pregam o ódio e a intolerância contra minorias. A expressão é originária da década de 20 e relacionada ao movimento de oposição ao governo fascista de Benito Mussolini, na Itália.

Sob o intuito de se organizar para combater o fascismo, o neonazismo e todo tipo de preconceito (racismo, sexismo, homofobia, transfobia, xenofobia, etc), grupos passaram a formar coletivos antifascistas, mais comumente chamados de **ANTIFAS**. Essas organizações são historicamente formadas por grupos de esquerda ligados a movimentos sociais e ideologias como o anarquismo e o comunismo.

A luta antifascista é uma luta mundial, mas para que tal unidade seja formada é necessária a articulação de coletivos e redes antifascistas a níveis locais. Esse é o nosso caso. A Antifa 16 é um coletivo que atua na cidade de Curitiba e, ao lado de diversos coletivos de todas as regiões do país, soma no combate ao fascismo no Brasil.



AÇÃO ANTIFASCISTA | COMO AGIMOS?

Nossa principal arma é a informação. A divulgação não apenas de nossos ideais mas também das características do fascismo para que a população saiba identifica-lo é fundamental no combate a essas ideologias que são tão nocivas a nossa sociedade. A educação pública em nosso país deixa muito a desejar no que diz respeito ao ensino do que foram as principais manifestações de fascismo em nossa história, então não é nenhum pouco surpreendente saber que praticamente não se fala sobre o que é fascismo nos dias atuais.

Por este motivo, grande parte da população não sabe que ele nunca deixou de existir e, pior: não consegue reconhecê-lo dentro de suas próprias atitudes e ideias. Sendo assim, também não conseguem identificar discursos fascistas dentro da política com partidos conservadores e de extrema direita, que muitas vezes acabam elegendo candidatos com a desinformação do povo.

Reconhecer que o fascismo ainda é muito presente em nossa sociedade e combater seus próprios preconceitos é o primeiro passo para combatê-lo.

Por isso é tão importante esclarecer e conscientizar a população. Agimos por meio da ação direta, fazendo total oposição a todas as formas de fascismo, autoritarismo e intolerância e alertando a todos para o perigo da disseminação dessas ideias em nossa sociedade. Além disso, divulgamos nossos ideais por meio da arte, com estêncis, zines, lambe-lambes e outras formas de arte de rua contra-cultural.



O FASCISMO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DE APOIAR SUA ANTIFA LOCAL

O Integralismo foi o mais importante movimento fascista nacional e se alicerçava no nacionalismo, no conservadorismo e no fundamentalismo religioso (o que fica evidente no lema “Deus, Pátria e Família”). Em 1932, foi formada a Ação Integralista Brasileira (AIB) por Plínio Salgado e, já no ano seguinte, foi criada a Frente Única Antifascista. O mais famoso embate entre os integralistas e os antifascistas aconteceu em 1934, na Praça da Sé, em São Paulo. O episódio é conhecido como “A Revoadada das Galinhas Verdes”, pois os integralistas, vestidos com uniformes verdes, saíram correndo feito um galinheiro amedrontado, deixando pelo chão suas roupas para não serem reconhecidos.

Ainda que a Ação Integralista Brasileira tenha sido desarticulada pouco tempo depois, ainda existem muitos grupos espalhados por todo o país defendendo as mesmas ideias. São os chamados Carecas do Brasil, ou 32, que podem ser considerados a expressão máxima do nacionalismo em nosso país.

Semelhante ao nacionalismo, mas pregando a superioridade de um determinado local (região, estado, cidade), há também os chamados regionalistas. Os principais movimentos separatistas são o de São Paulo e o “Sul é meu país”, que buscam independência do restante do país e a criação de um novo Estado: expulsando negros, nordestinos, homossexuais e todos aqueles que não se enquadrarem em seus esteriótipos de superioridade.

Esses são apenas alguns dos grupos que defendem ideias fascistas e que pregam o ódio e a violência contra minorias e toda pessoa julgada por eles como inferior em função de sua origem, sua cultura, sua cor, sexualidade, gênero ou classe social.

E convenhamos: qual é a diferença entre as ideias defendidas por tais grupos, que muitas vezes resultam em agressões e até mesmo em morte, e o discurso de muitos candidatos durante o período eleitoral e, pior, de políticos já eleitos em Câmeras Legislativas e no Congresso Nacional? Essa é a importância de se desmascarar a atual onda conservadora brasileira e a nomear pelo que ela realmente é: fascismo.

É essa também a importância em se criar e apoiar grupos que se organizem e se articulem sob o intuito de opor-se e combater a ameaça fascista.

Informe-se e aprenda a identificar o discurso fascista, seja nas ruas, na política ou mesmo dentro da Universidade.

Faça propaganda antifascista.

Organize-se e apoie sua antifa local!



SOMAR, PARA O FASCISMO SUMIR!



Feijão,

dia sim,

dia não

CONECTANDO

aprendizagem

Harmony
in the
head

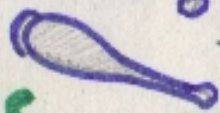


Era uma vez



Um QUINTO ANDAR ABANDONADO
e do OUTRO LADO... UMA GALERA CHEIA
de AMOR, QUE SONHAVA ALTO

VIAJEROS MÚSICOS
ARTISTAS PALHIATOS



Todos se JUNTARAM
e RESOLVERAM BOTAR EM PRÁTICA
todo o AMOR QUE TINHAM PRA DAR

...TINTAS ROLARAM

...BOLINHAS VOARAM

...MUITO SOM TAMBÉM

SAIU DESSE LUGAR



Faça parte desta

REVOLUÇÃO

**e AGORA
CALOURO!**

**É SUA VEZ DE
PARTICIPAR**

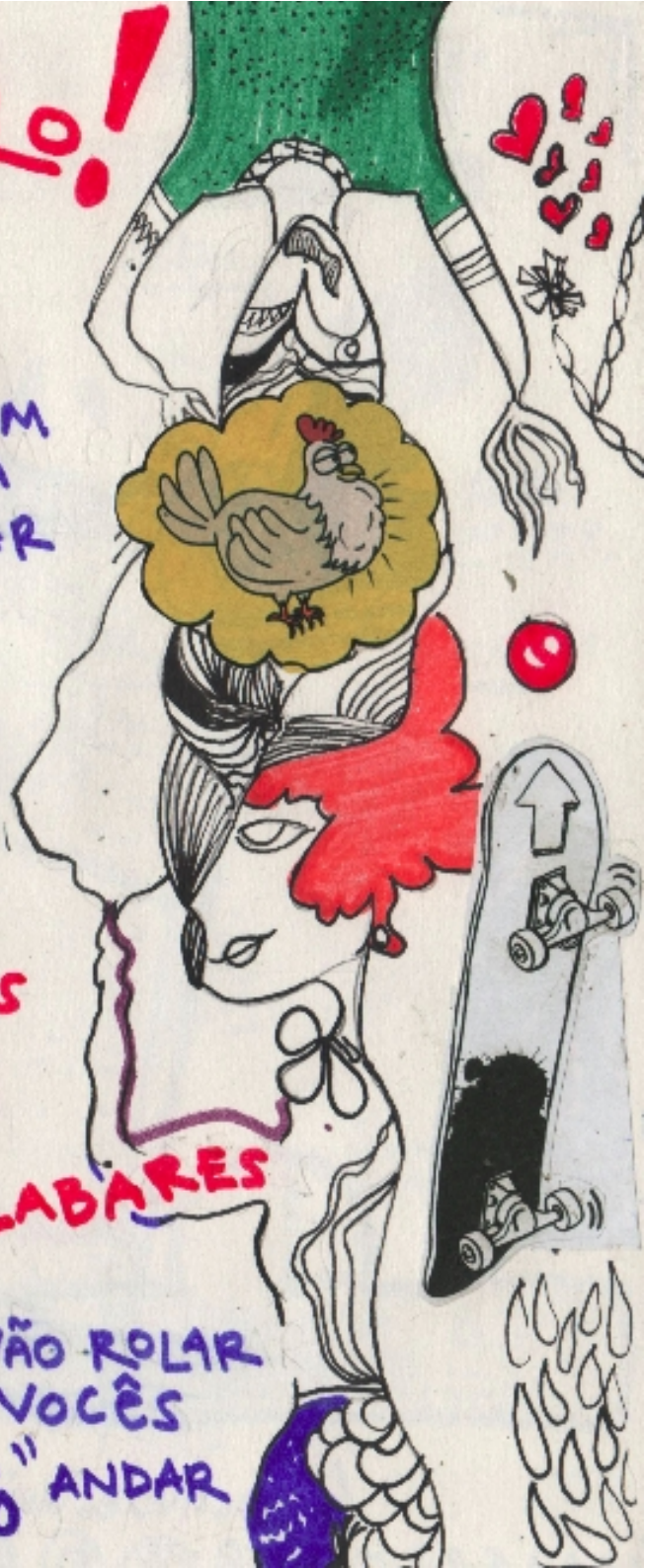
**TEMOS CERTEZA
QUE VOCÊ TAMBÉM
TEM MUITO PARA
COMPARTILHAR**

**AS OFICINAS
SÃO DE GRAÇA
É SÓ CHEGAR**

**ARTESANATOS
MÚSICA**

MALABARES

**COM CERTEZA VÃO ROLAR
AGUARDAMOS VOCÊS
NO "EL QUINTO" ANDAR**



PARTICIPE!

na formação

do nosso povo



para unir a cultura
Para saber como ser felizes
para educar a alma



NA INTERNET,

FACEBOOK : /colectivoelquinto

